

Trabalhos Científicos

Título: Linfangioma Congênito Em Uso De Propranolol E Sildenafil

Autores: LUIZA HELENA GUIMARÃES RODRIGUES DE ANUNCIAÇÃO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), VANESSA KARLINSKI VIZENTIN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI - UNIVALI), LARISSA MACHADO CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), RODRIGO GOULART DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), LISANDRA LEITE DE MATTOS ALCANTARA (PRONTOBABY HOSPITAL DA CRIANÇA), LUCIANO DE MATTOS GUIZELINI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MÔNICA MARIA GOMES FERREIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Linfangiomas são malformações linfáticas de etiologia pouco conhecidas, podendo manifestar-se no nascimento ou na infância. Embora histologicamente benigno, devido ao caráter infiltrativo, podem expandir-se para dentro dos tecidos adjacentes e/ou estruturas vitais, causando complicações, algumas ameaçadoras à vida. Este trabalho relata o caso do A.P.O.S, sexo masculino, apresentou ao nascimento placa nodular, não pulsátil, de coloração violácea em parede torácica esquerda, causando aumento maciço do tórax. Durante a internação, RNM evidenciou formações císticas multiloculadas, com hiperssinal em T2, de diferentes dimensões ocupando parede torácica, praticamente circunferencial, sugerindo linfangiomatose. Evoluiu com aumento progressivo das lesões e pele com sinais de necrose. Iniciado tratamento com sildenafil e propranolol, recebeu alta hospitalar com acompanhamento da Cardiopediatria e Cirurgia Plástica. O paciente apresenta até o momento amolecimento das lesões, melhora da coloração da pele, sem sinais de infecções. As malformações linfáticas são vasos e espaços císticos preenchidos por fluido proteico sem conexão com o sistema linfático. São consideradas malformações vasculares de baixo fluxo, classificadas como lesões macrocísticas, microcísticas ou mistas. Seu tratamento objetiva manutenção na qualidade de vida, evitar infecções e efeitos compartimentais. Anteriormente a cirurgia era opção de tratamento predominante, entretanto por ser um método invasivo acarreta riscos e muitas vezes não consegue remover a lesão completamente, implicando em recorrências. Consequentemente, métodos clínicos vêm sendo aplicados como o uso de Sildenafil e Propranolol relatados no caso. Embora seus mecanismos não serem completamente esclarecidos, acredita-se que o uso de Sildenafil, um inibidor do PDE-5, relaxe a musculatura lisa perivascular, fazendo com que a linfa flua para o sistema venoso. O Propranolol, apresenta resultados promissores, reduzindo a expressão de VEGF, indispensável para a angiogênese e expansão do linfangioma. Cada vez mais se dará ênfase à terapia individual, na qual são feitas diferentes estratégias de tratamento de acordo com a localização, abrangência e classificação das lesões.